



O Candeeiro

Permanência na terra garante renda para família no Semiárido

O casal de agricultores João Pereira da Silva, 56 anos, e Irene Maria da Silva, 46 anos, mora na comunidade de Pedra Branca, no município de Cumarú, Agreste Setentrional de Pernambuco. Eles têm quatro filhos, mas nenhum mora mais com o casal. A família tem duas propriedades que somam cerca de 18 hectares de terra, nas comunidades de Pedra Branca e Grota da Onça, também em Cumarú.

Há cerca de cinco anos a família começou a se envolver no trabalho com agroecologia, através do Grupo de Agricultores Agroecológicos de Pedra Branca e Queimadas. Antes, João trabalhava como empregado de fazendeiros em outras cidades do estado. Também passou um tempo no estado de São Paulo, tentando aumentar a renda da família. Mas foi quando decidiu trabalhar na própria terra e voltar para Pedra Branca, que João começou a participar dos encontros do grupo de agricultores. Ele se sentiu incentivado a trabalhar práticas agroecológicas e afirma que teve bons resultados.

“Eu gosto muito de trabalhar com agroecologia e participo das reuniões do grupo. No meu roçado as pessoas comentam: João, acaba com esses pés de mato, pra que esses pés de mato grande? E eu digo: é porque quando o sol tiver bem quente eu entro debaixo dele”, conta o agricultor.

O casal não faz mais queimadas, nem utiliza venenos, nem adubos químicos na produção. Além disso, tem um viveiro de mudas e utilizam a cobertura morta no plantio. “Só pés de pinha já plantei uns quinhentos”, conta João. Eles também investem na produção de plantas medicinais, que originam remédios caseiros. E dona Irene participa ativamente das atividades na terra.

Hoje na propriedade da família se encontram culturas anuais como macaxeira, feijão de corda, batata, milho e fava. Fruteiras como manga, pinha, graviola, jabuticaba, cajá, goiaba, umbu, laranja, entre outras. E plantas forrageiras como palma, capim e leucena. “Tenho três hectares de mata nativa e



O casal Irene e João em Pedra Branca, Cumarú



A família tem uma grande produção de fruteiras

também estou planejando plantar coentro, cebola, tomate e outras hortaliças para vender na feira”, explica João.

Eles também criam ovelhas, cabras, galinhas e bovinos. “Gostei de criar ovelhas porque elas produzem um estrume bom. Antigamente eu criava muitas ovelhas, mas vendi todas”, conta o agricultor. No entanto, João foi incentivado pelo acesso no projeto de Fundo Rotativo Solidário (FRS) e voltou a criar ovelhas. O projeto tem o objetivo de melhorar a criação de animais nas comunidades. A família que acessa o fundo, depois de um determinado tempo, repassa a mesma quantidade de animais que acessou para outra família da comunidade.

A produção da família também contribui com a criação animal. “Para alimentação dos meus animais eu produzo leucena. Assim tenho ração nova e boa para os animais o ano todo. E dos animais eu tiro os estercos para adubar minha plantas”, conta João, como faz a interação da agrofloresta com a criação.

O acesso à água se dá através de cisternas, barreiros e tanques de pedra, em sua maioria construídos pelo próprio agricultor. “Ainda não tínhamos cisterna aqui em Pedra Branca, quando eu mesmo fiz uma cisterna de quase 30 mil litros. Trabalhava alugado o dia inteiro para dar de comer aos meus filhos e a noite trabalhava na construção da minha cisterna”, relembra João.

Ele também construiu dois açudes e dois tanques de pedra. No ano passado, 2009, a família conquistou uma cisterna calçadão com capacidade para armazenar 52 mil litros de água, captadas através de um grande calçadão, do Programa Uma Terra e Duas Águas, da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA). “A cisterna tem importância muito grande, pois tem tempos que os açudes secam e fico com água da cisterna para segurar minhas criações de animais e uma grande parte do meu plantio de fruteiras”, conta o agricultor sobre a importância de sua conquista para a garantia de produção durante todo o ano.

A renda da família vem da agricultura, com a comercialização na própria comunidade. Além da construção de cisternas. O agricultor também é pedreiro de cisternas da ASA, o que contribui ainda mais com a renda familiar. “Faz uns três anos que comecei a fazer cisternas de 16 mil litros e no ano passado, em 2009, comecei a fazer a cisterna calçadão”, conta João. E completa: “Consigo tirar uma renda extra para segurar meus gastos”.



Irene participa ativamente do trabalho na terra



João e o viveiro de mudas da família